



**Universidade:
presente!**

UFRGS
PROPEAQ



XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

Evento	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2019
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	As distintas ações do 'não' como marcador discursivo: Para além de negar e/ou recusar
Autor	BRUNO ZANUZ
Orientador	ANA CRISTINA OSTERMANN

Título: As distintas ações do 'não' como marcador discursivo: Para além de negar e/ou recusar

Autor: Bruno Zanuz

Orientadora: Profa. Dra. Ana Cristina Ostermann

Instituição de origem: Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS)

Resumo:

Na língua portuguesa, a partícula ‘não’ é tradicionalmente descrita como (1) um substantivo que caracteriza recusa ou negação; e/ou como (2) um advérbio que exprime negação (FERREIRA, 2010). A partir desse pressuposto, questionamos se a partícula em questão serve unicamente aos propósitos de negar e/ou recusar algo, ou se o item lexical é também capaz de desempenhar outras ações. Essa é a indagação que mobiliza esta pesquisa, desenvolvida por meio das perspectivas teórico-metodológicas da Linguística Interacional (LI) (COUPER-KUHLEN; SELTING, 2017) e da Análise da Conversa de base etnometodológica (AC) (SACKS; SCHEGLOFF; JEFFERSON, 1974). O presente estudo insere-se em um projeto maior cujo material analítico integra interações médico/a-paciente em consultas obstétricas gravadas em um hospital do Sistema Único de Saúde (SUS). No entanto, não nos limitamos, aqui, apenas a dados institucionais; expandimos nossa coleção, também, para dados não-institucionais (cotidianos). A análise das interações naturalísticas que contemplam o *corpus* desta pesquisa evidencia que o ‘não’ desempenha ações que vão além da sua ação prototípica de negar ou recusar: a partícula em pauta assume o papel de marcador discursivo (MD). Apesar de os MDs não serem normalmente abordados nas gramáticas normativas da língua portuguesa, Bolden (2015) define-os como itens lexicais que servem a diferentes ações metalinguísticas, e que não pertencem às classes de palavras tradicionais. Essas ações podem (1) incluir a introdução de ações despreferidas, tais como explicações, justificativas ou respostas que não atendem ao que foi solicitado; e (2) facilitar a tomada de turno. Como aponta Lee-Goldman (2011), ao olhar para interações em língua inglesa, a partícula ‘não’, enquanto MD, pode ocorrer em turnos que mudam o tópico, reparam e negociam a própria tomada de turno. Jefferson (2002), também utilizando interações em língua inglesa, mostra que o ‘não’ opera em sequências de afiliação, ou seja, sequências em que uma avaliação é feita por um interagente e que demonstra empatia e/ou cooperação com as ações realizadas pelo falante anterior (STIVERS et al., 2011). O estudo de Carranza (2017) evidencia que, em espanhol mexicano, o ‘não’ prefacia versões enfatizadas de avaliações ou informações providas previamente, repara algo que foi mal-entendido nos turnos anteriores e também opera como marcador disjuntivo. Por fim, no estoniano, Keevallik (2012) observa que a partícula ‘não’ pode ser empregada como um marcador disjuntivo, na retomada de assuntos anteriores na interação e na intervenção de um falante para a organização da tomada de turno. No português brasileiro (PB) inexistem estudos que investiguem o ‘não’ pela perspectiva interacional, i.e., que focalizem nas diferentes *ações* que essa partícula exerce em contextos sequenciais distintos e que tomem por base sua posição e a composição dos turnos em que o ‘não’ emerge. Nas interações do PB analisadas neste estudo, observa-se que o ‘não’ desempenha ações que transpassam seus usos prototípicos. Utilizada como MD, a partícula em pauta opera: (1) na transição entre diferentes atividades interacionais, assumindo o papel de um marcador disjuntivo, (2) prefacia respostas afirmativas em ações de afiliação e de alinhamento, e (3) intervém no tratamento de possíveis inferências.

Palavras-chave: Análise da Conversa; Marcadores discursivos; Linguística Interacional.